

## SIMPÓSIO AT005

### GÊNEROS DISCURSIVOS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE

GONÇALVES, Tatiana da Conceição  
PUC/SP – IFAP- CNPq  
tatiana.goncalves@ifap.edu.br

#### RESUMO

Este trabalho propunha um estudo que circunscreve uma proposta de ensino para a produção escrita proficiente nas aulas de **Língua Portuguesa** do Instituto Federal do Amapá (IFAP), que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho sustentado na organização de planos de textos e sequências textuais, tendo em vista a leitura e a análise de variados gêneros textuais para o consequente conhecimento acerca da estrutura desses textos. Para organização da proposta, considerou-se os exemplos de métodos de ensino direcionados a práticas de produção escrita expostos nas obras dos autores: ADAM, Jean-Michel (2011); ANTUNES, Irandé (2010, 2017); BEZERRA, Paulo (2016); DIONÍSIO, Paiva Angela (2005); DOLZ, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECÂNDIO, Fabrício (2010); KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. (2009); KOCH, Ingedore G. Villaça (2015), MARCUSCHI, Luiz A. (2008); MARQUESI, Sueli Cristina (2017); PASSARELLI, Lilian Ghiuro (2012); SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2015). Por conseguinte, pela análise estabelecida nas propostas explicitadas por esse referencial teórico, constatou-se que é possível efetivar ações e aplicar estratégias de ensino que facilitem a desenvoltura da competência textual dos estudantes, fato que poderá trazer como resultado uma produção escrita proficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Proposta de Produção Textual; Escrita Proficiente; Instituto Federal do Amapá.

#### RESUMEN

Este trabajo propone un estudio que circunscribe una propuesta de enseñanza para la producción de la escritura profética en las clases de Lengua Portuguesa del Instituto Federal de Amapá (IFAP) que tiene por objetivo el desarrollo de un trabajo sustentado en la organización de planos de textos y secuencias textuales, teniendo en vista la lectura y el analisis de géneros textuales variados y el

consecuente conhecimento sobre la estructura de estos textos. Para la organización de la propuesta , se tomó en cuenta los ejemplos de métodos de enseñanza direccionada a practicas de producción escrita expuestos en las obras de los autores. ADAM, Jean Michel (2011); ANTUNES, Irandé (2010, 2017); BEZERRA Paulo (2016); DIONISIO, Paiva Angela (2005); DOLZ Joaquim, GAGNON, Roxane, DECÂNDIO ,Fabrício (2010); KOCH Ingedore V. e Elias, Vanda M. (2009), KOCH, Ingedore G. Villaça (2015), MARCUSCHI Luiz A. (2008). MARQUESI, Sueli Cristina (2017); PASSARELLI, Lilian Ghiuro (2012) ; SANTOS Leonor Werneck; RICHIE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2015). Por consiguiente, por el analisis establecido en las propuestas explicitas por ese referencial teórico, se constato que es posible efectivizar acciones y aplicar estrategias de enseñanzas que faciliten el desarrollo de la competencia textual de los estudiantes, hecho que podría traer como resultado una producción escritura profética.

**PALABRAS – LLAVE** : Propuesta de producción textual; Escritura profética; Instituto Federal de Amapá.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando-se que, no encaminhamento do ensino de Língua Portuguesa, um dos eixos e objetivos centrais é o trabalho voltado para o alcance da proficiência na produção de textos, este escrito apresenta o prospecto de uma proposta de ensino, a qual será desenvolvida no âmbito do Instituto Federal do Amapá, e tem como fundamento a organização de planos de texto e de sequências textuais para a produção escrita do gênero dissertativo-argumentativo.

Nessa direção, articula atividades de leitura e de análise de textos pertencentes a esse domínio discursivo. Com efeito, para organização desta ação didática, recorreu-se aos princípios teóricos de ANTUNES, Irandé (2010, 2017); BAKHTIN, Mikhail (2016); DIONÍSIO, Paiva Angela (2005); DOLZ, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECÂNDIO, Fabrício (2010); KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. (2009); KOCH, Ingedore G. Villaça (2015) e MARCUSCHI, Luiz A. (2008), no que concerne à teoria dos gêneros do Discurso e, ao contexto de Produção Textual, estudou-se as obras de PASSARELLI, Lilian Ghiuro (2012)

e SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2015).

Por conseguinte, sob essa perspectiva teórica, elaborou-se a seguinte problemática: uma ação didática orientada pelos pressupostos teóricos da Teoria dos Gêneros do Discurso, Sequências Textuais e Planos de Texto pode contribuir para a promoção da proficiência escrita de textos do gênero dissertativo-argumentativo pelos estudantes?

Desta forma, buscou-se ter como parâmetro para a organização e a implementação da proposta que serviu de escopo para esta pesquisa, a descrição e a exposição de algumas ações didáticas de análise e de produção de textos, instituídas por esses pesquisadores em suas obras, visando ao alcance da proficiência escrita, um dos principais eixos norteadores do componente curricular Língua Portuguesa, considerando-se que há a hipótese de que o trabalho com gêneros, sequências textuais e planos de texto favorece o projeto de dizer do estudante.

### **1. Gêneros do discurso, sequência textuais e planos de texto: algumas definições**

Parte-se do pressuposto de que não há como falar sobre, definir e conceituar os *gêneros do discurso* sem fazer referência a *Mikhail Bakhtin*, para o qual:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem (...). O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (...). Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

(BAKHTIN, 2016, p. 11-12)

Em face desses princípios, percebe-se que os gêneros do discurso são formas de comunicação social que surgem no interior de situações da vida

cotidiana e que possuem aspectos temáticos, composicionais e estilísticos com propriedades consolidadas.

As sequências textuais, de acordo com Adam (2011, p. 205), “ são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados” que estruturam os períodos configuradores dos parágrafos, os quais formatam o todo textual (Plano de texto global), condutor, certamente, da direção argumentativa assumida pelo gênero.

Ao considerar-se o exposto, é conveniente ressaltar que os textos são, por assim dizer, estruturas perpassadas por um plano de organização geral e interno, constituído por sequências textuais, formando uma unidade significativa, que funciona, dentro de um contexto ou de uma dada situação, como meio de interação/comunicação social.

## **2. Gêneros do discurso, sequências e planos de texto: um tripé que está constituindo história no ensino de LP do Brasil**

Com os avanços dos estudos linguísticos, pós 1960, observa-se, por meio de estudos e pesquisas, que o contexto brasileiro de ensino de LP traz em sua organização curricular ecos de leituras e releituras feitas acerca dos postulados teóricos bakhtinianos dos gêneros do discurso, bem como dos princípios de Adam (Ibid.), no que concerne a sequências textuais e a planos de texto. Por conseguinte, vê-se um número grande de estudiosos brasileiros, como Marcuschi (2008), por exemplo, citado acima, que focaliza sua pesquisa em referenciais teóricos que perpassam por metodologias didático-pedagógicas que têm por base, para o ensino de produção textual em LP, o método de estudo dos gêneros do discurso, sua organização sequencial e plano estrutural de texto, como orientação para o alcance dos propósitos e das intenções comunicativas.

Diante disso, esses meios de estabelecer comunicação/interação apresentam um arranjo formal, estilístico e de conteúdo, peculiar e dinâmico, o qual requer a mobilização de conhecimentos múltiplos, fato que favorecerá o aprendizado da língua materna e de seus matizes naturais e socioculturais.

Assim sendo, há a liberdade de criação subjacente, na medida em que os gêneros do discurso tenham, conforme caracteriza Marcuschi (Ibid., p. 166), o dinamismo da plasticidade, a qual possibilita uma configuração intertextual, logo, híbrida.

Em razão disso, o processo de ensino de produção textual aponta para perspectivas inovadoras, permeadas de criatividade, por intermédio da proposição de atividades que ponham em destaque a atitude responsiva do aluno.

### **PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Com o intuito de direcionar o encaminhamento para a elaboração da proposta pensada, tabulou-se os seguintes passos:

- **1º Passo:** Analisar os Conteúdos dos Planos de ensino e Livros Didáticos de Língua Portuguesa do IFAP;
- **2º Passo:** Estabelecer uma comparação entre os conteúdos de LP direcionados à produção textual, delineados tanto nesses planos como nos materiais didáticos.

#### **A partir dessas AÇÕES...**

- **3º Passo:** Sugerir, a partir das proposições descritas no referencial teórico de base, uma Proposta Complementar de Ensino de Produção Textual em Língua Portuguesa, a qual tenha como ponto de partida a análise da organização de planos de texto, bem como das sequências textuais que os configuram, por meio do estudo de textos do gênero dissertativo-argumentativo, com intuito de que seja fomentado o alcance de uma produção escrita proficiente por parte dos alunos.

- **ARTIGO DE OPINIÃO – Atividade**

#### **A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE MUDANÇA**

É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores. A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca, mas será que no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo?



Alguns autores como Kernell e Smith possuem uma compreensão bastante diferente. Segundo os mencionados autores, altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”, já que as pessoas se utilizam de “dicas” ou “sinais” no momento de escolher seus representantes. Em outras palavras, nós não nos debruçamos sobre todas as posições dos candidatos antes de colocarmos nossos votos nas urnas, mas simplesmente nos valemos de alguns aspectos principais e mais abrangentes como a filiação partidária para decidir quem nos representará.

Eu concordo, mas há um outro aspecto a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo. Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade, os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima importância: a possibilidade que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado. E qual é a contribuição que isso pode trazer?

]Criando as condições para que indivíduos de diferentes raças, etnias e crenças religiosas possam competir em pé de igualdade pelos melhores salários da administração pública e do setor privado fará com que as ideias sejam “arejadas,” especialmente no segmento público no qual as vagas destinadas à repressão de crimes, à formulação de políticas públicas e à aplicação das leis são ocupadas majoritariamente pelos setores privilegiados da sociedade em decorrência da capacidade financeira daqueles de financiar seus estudos. Em vinte anos, se alcançarmos a meta de fazer com que o setor público seja um recorte da sociedade brasileira, certamente o tratamento para com as minorias será modificado substancialmente.

Além do exposto, a meta acima mencionada poderá libertar as minorias do voto “subjugado”, ou seja, daquele voto direcionado a um determinado político que tem como bandeira a defesa de uma causa que é a sua causa. O voto vai para um determinado candidato que defende os animais, os pescadores de determinada região do País, dentre outros segmentos. Esse voto “egoísta” no sentido que este visa apenas o favorecimento de um determinado setor cega os cidadãos para outras questões de interesse nacional, fazendo com que eles votem em representantes fracos politicamente, que se mantêm alienados em relação a outros assuntos de relevância para o País.

Por Artur Salles Lisboa de Oliveira - Especialista em Escrita Criativa pela Universidade da Califórnia Berkeley. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-educacao-como-fator-de-transformacao/Acesso em 21/03/2019>

## **As etapas das atividades podem ser direcionadas para quatro momentos:**

- ✓ **1º Leitura e Análise do Texto – O aluno identificar e descrever as sequências presentes em cada bloco de texto, com intuito de compreender o plano de texto do artigo de opinião e como, a partir dessa análise, dá-se o processo de produção de sentido de um texto. Para a seguir, desenvolver uma discussão voltada para questões, como: Qual o tema desenvolvido pelo texto? Qual é o suposto interlocutor para quem o texto foi direcionado? Qual é o veículo de divulgação do texto? Qual o gênero que configura o texto, qual sua função e propósito comunicativo? Como o texto foi organizado internamente, no que diz respeito à escolha das sequências textuais, a fim de se atingir o propósito comunicativo? Quais sequências textuais são mais recorrentes em cada bloco textual? Qual a função que tais sequências assumem na constituição do texto e que elementos linguísticos contribuem para consolidá-la? Como essas sequências estão relacionadas à planificação do texto como um todo, no que concerne à intenção e ao objetivo do texto? Qual a informação central do texto? Quais as informações complementares que a sustentam, considerando o gênero e as fontes selecionadas para a constituição do texto que o materializa?**

- ✓ 2º Planejamento para produção de texto – tendo como referência o texto analisado e cada ponto abordado na análise.
- ✓ 3º Produção do texto – conforme a planificação arquitetada, a partir do modelo de análise do Gênero selecionado, considerando seu Plano de texto e organização das Sequências textuais, bem como de seus elementos linguísticos constitutivos.
- ✓ 4º Discussão e revisão pós-escrita – para ajustes e reajustes necessários para a verificar se o propósito e a intenção de escrita do produtor estão contemplados no plano global do texto.

## POSSÍVEIS RESULTADOS

Tendo em vista que todo empreendimento didático, em seu percurso, traz um momento ANTERIOR e um momento POSTERIOR, para suposta avaliação e legitimação, conforme mostra a base teórica consultada.

- Compreensão consistente da estrutura, forma, estilo, conteúdo e funcionamento de textos dissertativo-argumentativos;
- Ratificação da necessidade de uma proposta de ensino complementar para produção de texto, ancorada no estudo dos gêneros discursivos/textuais, sequências e planos de texto a fim de que seja alcançada a efetiva proficiência escrita dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que, por meio do contato dos estudantes com as características configuracionais e estruturais (sequências textuais), composicionais e formais (gêneros), linguísticas (aspectos gramaticais), textuais (unidade/textualidade) e discursivas dos textos selecionados para compor os planos de ensino de língua portuguesa do núcleo comum, bem como dos textos que configuram os planos de ensino das disciplinas específicas de cada curso do ensino médio integrado, o aluno possa desenvolver habilidades para escrever textos proficientes.

## Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas.

1ª.ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília, 2000. Disponível em: Acesso em 11 mar. 2019.

BEZERRA, Paulo. Mikhail Bakhtin: **Os gêneros do discurso.** 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

DIONÍSIO, Paiva Angela et al. **Gêneros textuais & ensino.** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de Aprendizagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, Ingedore G. V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística Textual e Ensino.** São Paulo: Contexto, 2017.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e Produção de Textos.** São Paulo: Contexto, 2015.